

**A iconicidade na sinalização dirigida à criança: classificadores (cl) e ações
construídas (acs)**

Marcelo Meira Alves
Instituto Federal da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: marcelo.meira@ifba.edu.br

763

Palavras-chave: Aquisição. Child-directed signing. Icônico

INTRODUÇÃO

As investigações em torno do processo de aquisição da linguagem se concentram não apenas sob a perspectiva do adquirente e dos fenômenos intrínsecos às suas produções, mas também a partir da realização linguística manifestada no contexto de fala, ou seja, do *input* linguístico. A literatura de línguas orais (Elliot, 1982; Ferreira, 1990) vem apresentando um evento bem recorrente em que os pais, em contexto de interação com seus filhos, fazem uma mudança na fala apresentando algumas especificidades que, por sua vez, alteram os níveis linguísticos, remodelando as produções discursivas, lexicais, sintáticas, semânticas e fonéticas. Esse fenômeno, denominado de *Child-Directed Speech* (CDS) ou Manhês também tem sido investigado nas línguas sinalizadas apresentando modificações nos níveis linguísticos, conforme detectado na língua israelense e brasileira de sinais (Fuks, 2019; Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira, 2022).

Além das alterações linguísticas dentro deste contexto interacional, a iconicidade, por ser um fator inerente às línguas, também vem desempenhando um papel fundamental na aquisição da linguagem, sobretudo a de sinais, que se caracteriza como uma língua de representação lexical tanto por meio da arbitrariedade quanto da iconicidade (Oliveira-Sampaio, 2020). Fuks (2019), ao analisar a língua israelense de sinais, aponta a iconicidade não apenas como um elemento icástico acrescido ao discurso, mas como um facilitador tanto no desenvolvimento quanto na aprendizagem do adquirente.

Dentro desse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar os elementos linguísticos presentes nas produções icônicas, produzidos na sinalização de cuidadores

Realização:



Apoio:



direcionada à criança adquirindo uma língua sinalizada, quais sejam: os Classificadores (CL) que segundo Rodero-Takahira (2015), em Libras, assumem papel de morfemas que se anexam a uma raiz, transmitindo um traço semântico; as Ações Construídas (ACs) como uma incorporação corporal representando um personagem humano ou animal, ou ainda, o posicionamento ou movimento de objetos ou entidades (McCleary e Viotti, 2011).

METODOLOGIA

O *corpus* deste estudo se constituiu de gravações em contexto espontâneo de sinalização de pais com bebê adquirindo Libras¹, durante um período de 18 meses, com sessões de 20 minutos e intervalos mensais. Assim, a caracterização desta pesquisa se apresentou como naturalística pelo tipo de amostra e longitudinal pelo corte realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura das línguas sinalizadas (Fuks, 2019; Alves, Baia e Lessa-de-Oliveira, 2022) vem demonstrando que no processo de aquisição da linguagem, os cuidadores, no momento de interação com os bebês, modificam a sinalização, em seus diversos níveis, a fim de proporcionar um contexto linguístico adequando as capacidades cognitivas e fisiológicas dos adquirentes. Essas modificações foram identificadas como parte do fenômeno da *Child-Directed Speech / Signing* (CDS / CDSig.), que também é conhecida como manhês, maternalês, paternalês, *baby talk*, fala tatibitati, etc., muito recorrente em línguas orais. Fuks (2019) e Alves (2023) detectaram tanto nas línguas israelense de sinais quanto na brasileira de sinais, respectivamente, modificações em nível fonológico por meio de alterações fonéticas, o que caracterizou uma prosódia da língua.

Mas para além das características descritas anteriormente, Fucks (2019) e Alves (2023) detectaram o uso produtivo de iconicidade nas produções dos pais em contexto de

¹ Por se tratar de uma pesquisa que envolve seres humanos e atendendo as exigências éticas científicas, o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética da UESB, sendo aprovado com o registro: CAAE: 37732620.4.0000.0055.

Realização:



Apoio:



sinalização com seus filhos. Fuks (2019), tomando por base estudos de Perniss et al. (2017), explica que a iconicidade pode desempenhar um papel importante no processo de aquisição de idiomas sinalizados. Conforme a autora, pais surdos têm utilizado, constantemente, ações icônicas para impulsionar o aprendizado precoce do vocabulário sinalizado por seus filhos. Além disso, essa base icônica pode servir como degraus para que as crianças estabeleçam ligações com a forma alvo, isto é, o processo de aquisição da língua se dá por meio de uma vinculação de um contexto não linguístico de modo a possibilitar a entrada linguística, seja por objetos ou ações icônicas, conforme explica Kyle (2001) e Lieberman e Hatrak e Mayberry (2014).

Alves (2023), por sua vez, apresenta dados que ilustram uma robusta produção de sinais com iconicidade por meio do uso de CL e AC's, ou seja, articulações que foram realizadas por meio de movimentos corporais de forma a representar iconicamente um personagem humano ou animal, ou para representar a localização, o posicionamento e a movimentação de algum objeto ou entidade, além do uso de expressões faciais exageradas. Vejamos:

Figura 1- Produção do sinal URSO – Iconicidade (Ação Construída)



Fonte: Alves (2023)

Conforme Alves (2023), na figura 1, o pai colaborador faz uso de Ações Construídas (ACs) para projetar uma iconicidade no discurso, incorporando o animal Urso. Na figura, a iconicidade é representada por meio do movimento corporal e da ampliação do movimento dos braços para representar a forma / tamanho, bem como por meio das expressões faciais, que analogamente comparando com as línguas orais, pode representar o rugido.

Realização:



Apoio:



Semelhante ao fenômeno descrito na Figura 1, a mãe colaboradora, ao articular o sinal de RATO, na figura 2 – a seguir, também faz uso da iconicidade, no entanto, agora por meio do fenômeno dos Classificadores (CL's). Ao observar a imagem abaixo, podemos verificar que ao passo que a informante mostra o brinquedo (rato de borracha) para o bebê, a sua mão direita incorpora aquele ente, com a forma da mão em 'bê' fazendo movimento ziguezague para frente no plano transversal, tal produção indica a ação do rato caminhando para frente, assumindo assim um caráter icônico no momento de interação com o bebê.

Figura 2- Produção do sinal RATO – Iconicidade (Classificador)



Fonte: Alves (2023)

CONCLUSÕES

Como podemos observar, a iconicidade está presente na sinalização dirigida à criança (línguas sinalizadas) por meio de produções miméticas (ações corporais, faciais e vocais), como já observado na língua Israelense de Sinais (Fuks ,2019), o que semelhantemente acontece na fala dirigida à criança (línguas orais) por meio das onomatopeias, incorporação de personagens na contação de estórias, etc.

Nesse sentido, a iconicidade possibilita uma economia, pois, segundo Felipe (2002), as expressões faciais e corporais associadas suplementam as produções lexicais de modo a estruturar a língua por meio de suas convenções. De modo específico, Alves (2023) apresenta as AC's e CL's como elementos icônicos presentes no discurso interacional entre cuidadores e bebês adquirindo Libras, o que funciona como um facilitador para aquisição da linguagem-alvo.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ALVES, M. M; BAIA, M. F. A; LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. Aspectos prosódicos da *child-directed signing* na língua brasileira de sinais – libras. *Forum lingüístic.*, Florianópolis, v.19, n.4, p.86 35- 8652, out./dez.2022

ALVES, M. M. *Aspectos prosódicos da sinalização dirigida à criança na libras*. 184f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGLin, Vitória da Conquista, 2024.

ELLIOT, A. J. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

FELIPE, T. *Sistema de flexão verbal na libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero*. In: Congresso Nacional do INES, 2002, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro, 2002. p. 37-58

FERREIRA, S. M. O. *A interação mãe-bebê – Primeiros passos*. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1990.

FUKS, O. *Multimodal motherese in Israeli sign language (ISL)*. Kaye College, Israel, 2019. Disponível em: < poster- Multimodal motherese in ISL.pdf > Acesso em 19 set. 2021.

KYLE, J. Deaf children learning to sign. *Rev. Online da Bibl. Prof. Joel Martins*, Campinas, v. 2, n. 3, p. 27-37, jun. 2001.

LIEBERMAN, A. M.; HATRAK, M.; MAYBERRY, R. Learning to Look for Language: Development of Joint Attention in Young Deaf Children. *Language Learning and Development*, v. 10, n. 1, p. 19-35, jan. 2014.

MCCLEARY, L.; VIOTTI, E. Língua e gesto em línguas sinalizadas. *Veredas*, v. 1, 2011.

OLIVEIRA-SAMPAIO, T. S. *A natureza gramatical da libras adquirida por surdos e ouvintes: sinal, classificador, ação construída e gesto*. 2020. 174f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

RODERO-TAKAHIRA, A. Compostos na língua de sinais brasileira. 2015. 161 f. Tese (Doutorado) –Curso de Linguística, Universidade de São Paulo, 2015.

Realização:



Apoio:

